

RINOTRAQUEÍTE VIRAL FELINA - REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

MARMETT; Gabriela ¹, PÁDUA; Fernanda Silveira ²

RESUMO

O herpesvírus felino tipo 1 (HVF-1), é o agente causador da rinotraqueíte viral felina. O vírus da rinotraqueíte felina ou HVF-1, faz parte da família Herpesviridae e é dividido em três subfamílias: alpha, beta e gama herpesviridae. O gato doméstico é seu principal hospedeiro, no entanto, o vírus já foi isolado em outros felinos. Esta patologia acomete principalmente animais de abrigos e gatis, devido a sua fácil transmissão. Na maioria dos casos, uma vez que o animal é infectado, permanece com o vírus para o resto de sua vida, de forma crônica latente, geralmente apresentando sintomas quando ocorre uma baixa da imunidade, o animal pode também contrair o vírus e nunca desenvolver sintomatologia. O período de incubação do vírus varia de dois a seis dias. Os sinais clínicos habituais são espirros, secreção nasal e ocular, conjuntivite, ceratite, dispnéia, febre, tosse, depressão e anorexia, as úlceras cutâneas superficiais na face, tronco e coxim plantar podem ocorrer, no entanto, são raras. A principal forma de transmissão do HVF-1 é o contato direto entre gatos infectados, através da saliva e secreções, esta transmissão é elevada nos períodos de ativação viral, isto é, os animais com infecção aguda e gatos portadores do vírus que passam pela reativação da infecção latente. O diagnóstico é feito através do histórico clínico do animal, isolamento do vírus, imunofluorescência ou PCR o mais utilizado, também pode ser realizada a histopatologia da pele, em casos que haja presença de dermatite ulcerativa, nestes casos terá presença de corpúsculos de inclusão intranucleares basofílicos. Quanto ao tratamento, persistem os cuidados de enfermagem, fluidoterapia, reposição de eletrólitos, a sondagem nasogástrica é indispensável, devido a congestão nasal do animal e consequente perda olfativa e anorexia, em casos de descarga nasal o uso de solução fisiológica para limpeza, diversas vezes ao dia, já em alguns casos a nebulização com descongestionantes nasais pode auxiliar. É indicado o uso de antibióticos de largo espectro, para contenção de infecções bacterianas secundárias, um dos fármacos mais utilizados é amoxicilina com clavulanato de potássio. A cultura e antibiograma das secreções nasais e oculares também pode ser realizada para eleger o antibiótico adequado. Estudos mostram que alguns antivirais, como fanciclovir, aciclovir e ganciclovir são eficazes no tratamento de clínicos oculares, no entanto, nem todos os animais respondem da mesma forma ao tratamento. Como prevenção desta doença é utilizada a vacinação, esta não evita completamente a infecção pelo HVF-1, entretanto, reduz significativamente os sinais clínicos da doença. Condições estressantes aos gatos portadores do vírus devem ser evitadas, visto que o estresse contribui para reativação do vírus e desencadeia sinais clínicos. Em gatis, ou residências que tenham vários gatos, é importante os cuidados sanitários, para evitar a disseminação do vírus. No geral o prognóstico é bom, com a recuperação do animal entre dez e vinte dias, salvo aqueles animais que possuem doenças concomitantes a rinotraqueíte viral felina.

PALAVRAS-CHAVE: Crônico, Felinos, Herpesvírus, Latente

¹ Imed

² Imed

